



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**O PAPEL DO HISTORIADOR EM PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO:
REFLEXÕES SOBRE O TOMBAMENTO DO ASILO COLÔNIA AIMORÉS**

Gabriela Lopes Batista ¹

Resumo: Este trabalho desenvolve um debate acerca do papel do historiador frente a demandas de patrimonialização. Pensando esta como um processo que envolve grupos e narrativas, que especificidades podem ser atribuídas ao historiador? Quais encaminhamentos podem existir a partir de um objeto de pesquisa e que importância pode ser conferida à sua atuação na emissão de pareceres de processos de tombamento? A partir da discussão de tais questionamentos, o texto é direcionado para a análise de tombamento do Asilo Colônia Aimorés, localizado na cidade de Bauru (SP). Inaugurada no ano de 1933, a instituição funcionava como uma das unidades de uma rede de profilaxia da lepra, parte de uma política sanitária que, no caso dos asilos, marca um período de isolamento compulsório de portadores da hanseníase, que perdurou até meados da década de 1980. A solicitação de tombamento, protocolada no início dos anos 1990 no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do estado de São Paulo (CONDEPHAAT), obteve parecer emitido pelo historiador Ítalo Tronca (professor e pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Campinas). Nesse sentido, o trabalho de pesquisa deste historiador e seu papel neste processo de tombamento são discutidos a fim de pensar relações e importância do papel atribuído ao historiador frente a demandas fora do espaço da Universidade, porém vinculadas a ela.

Palavras-chave: Papel do historiador, patrimonialização, Asilo Colônia Aimorés.

ASILOS COLÔNIAS E A REDE PAULISTA DE PROFILAXIA DA LEPPRA

O Asilo Colônia Aimorés, localizado na cidade de Bauru (SP), faz parte de um conjunto de cinco asilos colônias² dedicados ao isolamento compulsório de hansenianos, com a premissa de promover o tratamento da hanseníase, através do isolamento compulsório. A construção dos asilos pode ser entendida como marca das campanhas de saneamento no Brasil, do início do século XX. Anterior a isso, as transformações na forma como o portador

¹ Doutoranda em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Assuntos Educacionais na Prefeitura de Biguaçu. Pesquisa realizada com apoio do PROGRAMA UNIEDU/FUMDES PÓS-GRADUAÇÃO. E-mail: gabilopes04@yahoo.com.br.

² O primeiro a ser inaugurado seria o Asilo Santo Ângelo, em Mogi das Cruzes (1928), seguido do Asilo Colônia Padre Bento em Guarulhos e Asilo Colônia Pirapitingui em Itu (1931), Asilo Colônia Cocais em Casa Branca (1932) e Asilo Colônia Aimorés em Bauru (1933).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



de hanseníase seria tratado ou entendido remetia à exclusão da comunidade em que vivia, muito devido ao estigma milenar atribuído à doença.

Dessa forma, logo dos primeiros registros no Brasil, que, de acordo com Almeida (2005), teriam sido identificados no ano de 1600, a forma de lidar com as pessoas atingidas pela doença foi a exclusão das cidades/comunidades. No estado de São Paulo, os primeiros casos teriam sido identificados na segunda metade do século XVIII, e sua propagação deu-se principalmente na região do vale do Paraíba, em um período marcado pelo auge cafeeiro, tendo avançado para o interior a partir do desenvolvimento de atividades econômicas.

Importante destacar que a doença teria sido trazida pelos colonizadores europeus, uma vez que não há registros anteriores ou conhecimento anterior das comunidades tradicionais a respeito da doença. As primeiras iniciativas de controle da doença seriam tomadas anos mais tarde, seguindo parâmetros de isolamento e afastamento dos centros urbanos.

A partir do século XVIII foram construídos os primeiros hospitais dedicados ao isolamento de hansenianos. A ideia de exclusão da sociedade permanece, porém encaminhando ao isolamento com a premissa do tratamento nessas instituições. Diversos Hospitais de Lázarus seriam, então, construídos a partir do referido século no país.

Em 1928, o Asilo Colônia Santo Ângelo foi o primeiro do estado de São Paulo inaugurado seguindo uma nova proposta em termos de estrutura de isolamento. Inspirados no modelo *Carville* estadunidense, os Asilos Colônias dispunham de pavilhões para homens e mulheres, mas nos grandes espaços destinados à sua construção, que também era afastada dos centros urbanos, teriam casas para os internos, construções como teatro, cinema, igreja, comércio e outros. A partir da inauguração dos asilos que são fruto de campanhas sanitárias, o isolamento nessas instituições passa a ser compulsório, sendo o formato desses espaços com essa variedade de construções uma tentativa de simular um possível cotidiano, similar ao que o hanseniano teria vivenciado fora desses espaços antes de sua internação.

Entre relatos de maus tratos, fugas e o questionamento da real necessidade do isolamento como profilaxia, o funcionamento se manteve sem alterações até a década de 1960³, em que o isolamento compulsório entraria em declínio através de legislação, seguindo

³ O Decreto do Conselho de Ministros n. 968 de 1962 revogou o isolamento de hansenianos em território nacional. No texto, coloca-se ainda a possibilidade de internação, porém sob avaliação médica. Um dos últimos relatos de internamento no Asilo Colônia Santa Teresa é o do senhor Luís Henrique, internado em 1990, ainda



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



como recomendação médica. Porém a realidade aponta relatos de isolamento compulsório até o final da década de 1980.

CONDEPHAAT E O TOMBAMENTO DO ASILO COLÔNIA AIMORÉS

Criado no ano de 1968, por meio da Lei Estadual 10.247, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) é o órgão que possui como função analisar e deliberar os tombamentos no âmbito estadual, em São Paulo⁴. A abertura dos estudos de tombamento ocorre através de uma solicitação e aprovação em reunião de conselho do CONDEPHAAT. A partir disso, uma equipe técnica da instituição é designada para fazer um levantamento bibliográfico, de fontes, de vistoria. Toda essa documentação é anexada na composição de um dossiê que se converte no processo de tombamento. Além disso, são anexados no dossiê atas de reunião, cópias de comunicação via *e-mail* ou correio e quaisquer documentos que se refiram ao tombamento que está em processo para análise e possível deferimento.

A trajetória dos estudos de tombamento e composição dos dossiês de cada asilo, bem como os preventórios⁵, culminou com a patrimonialização pensada como rede de profilaxia da lepra paulista. A importância do entendimento como rede de tratamento da hanseníase suscita importantes debates para tombamentos que pensam o todo dessas instituições, e não apenas elementos particulares, como a importância arquitetônica de um único prédio hospitalar ou de espaços de sociabilidade como igreja ou cinema/teatro/cassino⁶. Em São Paulo, apenas o caso do Asilo Colônia Padre Bento, primeiro a ser tombado, contempla somente essas construções específicas: capela, teatro, campo de futebol e pérgula.

Para especificar melhor, o entendimento de uma rede de profilaxia de lepra paulista, a partir dos estudos de tombamento do CONDEPHAAT, leva em consideração as instituições

morador da instituição no período das atividades do projeto. O relato deste interno pode ser acessado no vídeo *Memorial Hospital Colônia Santa Teresa: um projeto em construção*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6_CCoZC0A4fw.

⁴ Além disso, a Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH) trata do departamento técnico que integra o CONDEPHAAT, e pertence a uma das Coordenadorias da Secretaria de Estado da Cultura.

⁵ Os preventórios foram instituições constituídas para receber os filhos de hansenianos que nasciam no interior dos asilos. Logo após o nascimento eram separados dos pais e encaminhados aos preventórios.

⁶ Existem casos similares em outros estados. De acordo com Borges (2018, p. 87), no caso do Hospital Colônia Itapuã, na cidade de Viamão (RS), “apenas a igreja evangélica foi instituída como patrimônio cultural”, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) no ano de 2010.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



remanescentes para tratamento da hanseníase, que remetem à política de saúde higienista da primeira metade do século XX, e tinham por objetivo a segregação de portadores da doença da sociedade. Dessa forma, compõem a rede os asilos colônias e os preventórios.

Os tombamentos dos asilos, aprovados pelo CONDEPHAAT, foram deliberados nos seguintes anos: Asilo Colônia Padre Bento (Processo 33.189/1995) em 2011, Asilo Colônia Aimorés (Processo 28.728/1991) em 2014, Asilo Colônia Santo Ângelo (Processo 72.143/2014), Asilo Colônia Pirapitingui (Processo 72.097/2014) e Asilo Colônia Cocais (Processo 72.140/2014) em 2016. Os estudos de tombamento dos asilos colônias como parte de um conjunto de profilaxia da lepra tiveram início em 2010, a partir da solicitação realizada pela UPPH. O ponto de partida foram os processos dos Asilos Colônias Padre Bento e Aimorés, tendo como interessados, respectivamente, a Prefeitura de Guarulhos e o Instituto Lauro de Souza Lima⁷ (ILSL).

Ao retomarmos os estudos relacionados ao tratamento da hanseníase no estado de São Paulo, constatamos a relevância de outros conjuntos hospitalares além do Asilo Colônia Santo Ângelo (objeto deste processo e das colônias Padre Bento, em Guarulhos e Aimorés, em Bauru, ambas tombadas pelo CONDEPHAAT.

Sendo assim, reiteramos o pedido formulado na cópia do despacho em anexo, que havia solicitado, em 2010, a abertura de dossiês preliminares para estudo de outros dois asilos colônia, bem como propomos a inclusão de mais duas instituições nesta solicitação. (Processo CONDEPHAAT n. 72.140/2014, p. 03)

As solicitações que seguiram, dos conjuntos hospitalares, tiveram como interessados a UPPH, que deu entrada e promoveu um estudo conjunto desses espaços. A estrutura de tais dossiês de estudo que se convertem em processos de tombamento é composta por diferentes documentos acumulados da abertura até a finalização do processo, com seu deferimento ou indeferimento. Constam neles as solicitações dos que requisitam tombamento, os retornos do CONDEPHAAT, pareceres técnicos, imagens de vistorias realizadas pelos funcionários da UPPH, documentos jurídicos (quando é o caso), plantas, cópias e comprovantes de recebimento de correspondências enviadas, cópias de e-mails, formulários de pessoas que solicitaram vista e cópia, e outros mais que possam auxiliar no estudo. Conforme vão sendo

⁷ Foi criado em 1989, através do decreto n. 30.521, no Asilo Colônia Aimorés, que antes funcionava unicamente como hospital e passa a abrigar o referido instituto de pesquisa vinculado à Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



anexados os documentos, em ordem cronológica, recebem um número de página como parte integrante do processo⁸.

O primeiro processo solicitado para estudo, do Asilo Colônia Aimorés, foi encaminhado pelo Instituto Lauro de Souza Lima, representando a Secretaria de Estado da Saúde, ano de 1990. Na solicitação redigida por Diltor Opromolla, então Diretor de Divisão de Pesquisa e Ensino do Instituto, constam as funções do hospital sobre o isolamento de hansenianos, bem como a transformação do mesmo:

O nosso asilo então, foi aos poucos se transformando em Hospital de Dermatologia e agora um Instituto de Pesquisa e Ensino nessa área da Medicina, e vem recebendo residentes e estagiários não só do Brasil como do exterior e só em 1989 receberam treinamento 1.160 treinandos.

Contudo, aqui ainda permanecem aquelas antigas construções que são um testemunho histórico das primeiras tentativas da luta contra a hanseníase no Estado.

Infelizmente esses prédios se encontram em estado lastimável, correndo risco de ruir por falta de recursos para poder preservá-los.

Por esse motivo, pensamos em solicitar seu tombamento por esse Conselho e assim transformarmos esses monumentos na sede de um MUSEU PARA A HANSENÍASE.

Tudo isso poderá servir de campo de ensino para gerações futuras e mesmo de lazer para os funcionários, estagiários e visitantes. (Processo CONDEPHAAT 28.728/1991, p. 3)

Opromolla refere-se à transformação dos asilos em hospitais de dermatologia que ocorreu com o declínio do isolamento compulsório⁹. Fundamenta a solicitação constatando a importância do local para a pesquisa na área da saúde, para posteriormente indicar a situação das construções e propor a constituição de um museu que tivesse a hanseníase por tema. Tal iniciativa não ocorreu da mesma forma em todos os asilos, seja pelo desejo de preservação de um passado que remete modelo de saúde pública, ou mesmo pela manifestação de interesse em construir um espaço musealizado dentro do asilo, atualmente em funcionamento. A aprovação e designação para estudo ocorreu por meio de parecer no mesmo ano, tendo como

⁸ A presente pesquisa considera, nas citações, a numeração de página do processo elaborado pelo CONDEPHAAT.

⁹ A utilização da estrutura dos asilos como hospitais ocorreu não apenas em São Paulo. Em Santa Catarina, por exemplo, o Hospital Colônia Santa Teresa funciona atualmente como Hospital Santa Teresa de Dermatologia Sanitária. No Rio Grande do Sul, outro exemplo, em que o Hospital Colônia Itapuã funciona atualmente como centro de reabilitação para dependentes químicos.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



responsável o conselheiro e historiador Ítalo Tronca, com reconhecida produção voltada à história da hanseníase¹⁰.

No parecer emitido no ano de 1991, Tronca destaca que o estado de São Paulo foi pioneiro na implantação da política de isolamento compulsório no país. Coloca também que, com o processo de declínio do isolamento, “as autoridades irão proceder de forma atabalhoada e incongruente, agravando os sofrimentos individuais” (Processo CONDEPHAAT 28.728/1991, p. 44). De acordo com constatação, conclui que os asilos constituem todos não apenas o que considera marcos comemorativos por “representarem fragmentos de um passado do qual não há o que comemorar”, mas também por serem “testemunhos da cultura e de práticas de uma elite em que convivem lado a lado intenções beneméritas e humanistas com preconceitos, estigmas e desrespeito pela condição de doente” (Processo CONDEPHAAT 28.728/1991, p. 44).

É com tal argumentação que Tronca aponta parecer favorável ao estudo de tombamento, lembrando a importância da proposta de que se criasse um centro cultural que poderia transformar-se em um centro de apoio “à área da educação e saúde voltada não só para agentes técnicos que atuam nos programas de hanseníase, mas para a população da região de Bauru” (Processo CONDEPHAAT 28.728/1991, p. 45). Com essa argumentação, demonstra uma preocupação em expandir o debate sobre a hanseníase para a comunidade, destacando que a criação de museu¹¹, algo que ainda não havia sido feito em nenhum dos asilos paulistas, deveria ser efetivada com o objetivo de receber um público para além da área da saúde, ou do interior dos asilos.

Ainda na década de 1990, o Asilo Colônia Padre Bento teria solicitação de tombamento protocolada pela Prefeitura de Guarulhos. O parecer, emitido pela historiadora

¹⁰ O historiador Ítalo Tronca atuou como professor no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Destacou-se pelos trabalhos de pesquisa ligados aos asilos colônias, que o levaram a produzir dois documentários: “Lepra: o espetáculo do medo”, produzido no ano de 1987 com depoimentos de ex-internos do Asilo Colônia Pirapitingui (Itu-SP); “Amazônia doente”, produzido em 1988, e traz relatos de experiências de vida de hansenianos no Norte do Brasil. Entre as publicações reconhecidas acerca do tema, é pertinente destacar o livro *As máscaras do medo: lepra e AIDS*, publicado no ano de 2000. Sua atuação como conselheiro no CONDEPHAAT estava vinculada ao seu cargo na Unicamp, que é uma das instituições universitárias paulistas que possui representação no conselho.

¹¹ O museu vem a ser inaugurado no ano de 2004.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Marly Rodrigues¹², leva em consideração as análises e encaminhamentos iniciados por Tronca.

O tombamento da área e não de edifícios isolados justifica-se pelos significados nela contidos. [...] o antigo Sanatório Padre Bento significa o esforço de recriação da vida existente entre os atingidos pela doença.

Este esforço está ainda presente na memória dos que ali viveram boa parte de suas vidas e, apartados do convívio social, conseguiram estruturar formas de convivência e atividades, constituíram uma sociedade própria na qual ressaltavam os laços de solidariedade e de associação e através da qual buscaram também reconstruir sua identidade.

Recomenda-se que, no sentido do resgate da memória deste esforço múltiplo – de médicos, doentes e poder público – o CONDEPHAAT procedesse também o levantamento de outros remanescentes físicos da estrutura oficial de combate à lepra no Estado – entre os quais o asilo colônia de Bauru, cujo pedido de tombamento já foi encaminhado [...] (Processo CONDEPHAAT n. 33.189/1995, p. 51/52)

O trecho trata da primeira manifestação da importância em se realizar o estudo de tombamento considerando toda a rede que constitui a profilaxia da lepra, já remetendo, em um primeiro momento, a possibilidade de vínculo ao Asilo Colônia Aimorés, com processo já em andamento. Ítalo Tronca é lembrado, já na condição de ex-conselheiro do órgão, pela análise do processo e de sua iniciativa em solicitar a abertura de estudo de tombamento do Asilo Colônia Pirapitingui. Além disso, a argumentação demonstra consonância com o parecer emitido por Tronca, uma vez que trata de uma série de elementos ligada à vida dos internos na condição de “isolados”.

O “esforço de recriação da vida”, por exemplo, trata das readequações na condição de interno e na rede de sociabilidades geradas no interior dos asilos, como forma de minimizar os efeitos do isolamento. A sociedade própria, então, nessa microcidade forjada que constituía o asilo colônia, era uma forma de minimizar o fato de não ter a possibilidade de contato com o mundo exterior, o que inclui uma vivência cotidiana com familiares, amigos e até filhos.

Em outra passagem do processo, Rodrigues reafirma a importância do estudo como algo a ser considerado a partir do que entende como uma fase da política pública de saúde do

¹² Doutora em História pela Unicamp. Foi docente do Curso de Arquitetura da Faculdade de Artes Plásticas da FAAP (1998-2008); técnica do Serviço Técnico de Conservação e Restauro - CONDEPHAAT (1982-2007); dirigiu o Serviço de Pesquisa e Tombamento do Departamento de Patrimônio Histórico, SMC-PMSP (1999-2000); foi diretora técnica do GEI-UPPH/Conselho de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo – CONDEPHAAT (2007-2009) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN/São Paulo (2009-2010). Atualmente é diretora do Memórias Assessoria e Projetos, que presta serviços de pesquisa e consultoria para empresas e instituições públicas e privadas.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



estado. Nesse sentido, contemplar tal aspecto seria possível apenas no estudo dos “remanescentes dos sanatórios instalados pelo Serviço de Profilaxia da Lepra, razão pela qual insisto para que a continuidade dos estudos se faça levando em conta as solicitações de tombamento” (Processo CONDEPHAAT n. 33.189/1995, p. 95), referindo-se aos já mencionados Aimorés e Pirapitingui.

ÍTALO TRONCA E O PAPEL DO HISTORIADOR EM PROCESSOS DE TOMBAMENTO

A emissão de pareceres de tombamento, no CONDEPHAAT, deu-se por membros do conselho, que foram designados para analisar e deliberar pelo estudo de tombamento, além de outras atividades. Dessa forma, foi destacada a importância do parecer na primeira solicitação de tombamento de asilo colônia, o Aimorés, e suas reverberações, através do parecer do Asilo Colônia Padre Bento e do estudo seguido de tombamento da rede de profilaxia da lepra anos mais tarde.

Importante destacar a participação de historiadores na emissão dos pareceres, entrelaçando profissão a função social de historiador. Guillen (2014) lembra que a atuação de historiadores em demandas ligadas ao patrimônio material é algo que ocorre há décadas, juntamente com outros profissionais, como arquitetos e antropólogos, por exemplo. Porém, coloca que “este não é um lugar tranquilo, principalmente quando o historiador busca questionar narrativas construídas em torno da identidade” (GUILLEN, 2014, p. 640), e finaliza o argumento com a afirmação de que essa seria a principal tarefa intelectual dos historiadores.

Nesse sentido, Borges (2018, p. 92) observa um “vazio em relação às políticas de preservação que pensem a respeito da memória dos sujeitos que passaram por esses lugares de internamento compulsório”, que assumam por objetivo reconhecer o “valor histórico desses espaços em função dos seus usos ordinários”. É por esse viés de análise que a participação de historiadores, bem como sua responsabilidade frente a essa demanda social são importantes para que, ao final, fossem patrimonializados tanto asilos quanto preventórios.

Dessa forma, faz-se pertinente destacar a trajetória acadêmica de Ítalo Tronca e a vinculação com o parecer emitido. Uma de suas publicações de destaque, é o livro intitulado *As máscaras do medo: lepra e aids* (2000).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Além disso, os documentários *Lepra: o espetáculo do medo* produzido em 1987 e *Amazônia doente*, produzido em 1988, que traz relatos de experiências de vida de hansenianos no Norte do Brasil, podem ser indicados como uma das primeiras iniciativas de divulgação científica no que concerne ao debate sobre os asilos colônias, seu funcionamento e a vida de internos e ex-internos nesses espaços.

Nesse viés de reflexão, Borges (2018, p. 89) aponta que, no que se refere a usos do passado, história pública e história do tempo presente, permitem “problematizar a produção de sentidos que tecem o patrimônio” e podem oferecer possibilidades de reflexão no que diz respeito a “produção de narrativas e de ações que motivem a discussão pública”. É através desse entendimento que o trabalho do historiador, bem como os documentários podem ser apreendidos.

No que se refere particularmente ao documentário *Lepra, o espetáculo do medo*, trata de uma produção que discute o contexto do Asilo Colônia Pirapitingui, utilizada como fonte na elaboração do dossiê de tombamento, o que faz com que, para além da divulgação científica, tenha sido importante motivação da discussão que possibilitou uma reflexão com maiores elementos para essa demanda, que culminou com o tombamento. A história é, assim, aplicada a questões sociais atuais, trazendo à tona experiências até pouco tempo ignoradas por uma perspectiva mais tradicional de patrimônio (BORGES, 2018, p. 89).

A produção de documentários e sua crescente ao longo do século XX está relacionada ao papel que o testemunho passou a ocupar na publicização de experiências de trauma e sofrimento vivenciados em contextos de violação de Direitos Humanos como guerras e perseguições políticas, religiosas ou étnicas (entre outras) e catástrofes. Junior (2016) destaca a década de 1960 como consagradora de atitudes cinematográficas, “via tradição documentária, de reelaboração do passado por meio da memória de testemunhas, constituindo políticas visuais de memória pública”, que afirma ter colhido uma diversidade de experiências sociais, destacando os “tipos traumáticos de minoria (JUNIOR, 2016, p.54).

De acordo com Mauad e Dumas (2011, p.81) uma escrita videográfica da história trata de “uma narrativa filmica dos resultados de uma operação histórica que mantém os requisitos acadêmicos consagrados para a produção historiográfica”. O título do documentário do autor, *Lepra: o espetáculo do medo* pode remeter a uma interpretação ambígua. Aos pesquisadores de uma forma geral, o título pode ser apreendido na forma como a hanseníase foi tratada ao



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



longo do século XX no âmbito institucional, como um verdadeiro espetáculo do medo e na promoção da necessidade dos Asilos Colônias. Ao público em geral, num primeiro momento pode soar na forma de discurso desse apelo institucional que foi gerado: uma doença que causa o medo e o terror na sociedade, gerando uma suposta necessidade de isolamento do enfermo. Mas, após conferência do conteúdo do vídeo, fica claro, mesmo ao público não acadêmico, que o objetivo é trazer a reflexão para as histórias de vida no Asilo Colônia Pirapitingui e como isso está vinculado ao trauma. Mauad e Dumas (2011) apontam a noção de intertextualidade, considerando

Ao operarmos com a noção de intertextualidade, pressupomos a interação entre todas as substâncias expressivas que constituem as fontes de memória (textual, visual, oral e sonora), no sentido de que cada uma delas possui uma textualidade própria, uma linguagem específica, que, no entanto, são passíveis de se articularem e interpenetrarem no contexto da análise histórica (MAUAD E DUMAS, 2011, p. 90)

Os autores utilizam, na chave da intertextualidade, o termo texto videográfico, que, para além dos debates acerca dos modos de fazer cinematográficos, devem considerar a possibilidade de divulgar o “trabalho historiográfico acadêmico, num suporte alternativo ao papel e com uma linguagem atualizada” (MAUAD e DUMAS, 2011, p. 91). A discussão dos autores aponta para algumas modalidades de texto videográfico. No caso do documentário de Tronca, a “escrita intertextual ampliada” seria uma modalidade que vem de encontro ao objetivo lançado na produção, uma vez que a mesma se utiliza dos recursos do documentário cinematográfico, contando com uma variedade de cenas, sejam entrevistas ou cenas de eventos, integrando também trilha sonora e leitura de trechos de fala de entrevistas ou de textos que auxiliam na construção da narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplos até então discutidos das frentes de atuação de historiadores ligados a todo o contexto que envolve o tombamento dos asilos colônias paulistas foram colocados de forma a demonstrar a importância do papel do historiador em demandas que envolvem usos do passado, sobretudo quando estes estão ligados à memórias do trauma.

O papel da patrimonialização que conta com a atuação ou participação dos historiadores, de forma direta ou indireta, configura-se como importante instrumento de



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



preservação e ponto de partida sobre o debate ligado a hanseníase, mas existem limitações, pois os encaminhamentos como ações educativas, participação das comunidades de entorno dos asilos, entre outras, caberiam em grande parte aos locais tombados. Contudo, carecem de reflexão sobre como poderia ser feito sem prejudicar ou causar desconforto àqueles que ainda vivem nestes lugares – daí fazer com e para os sujeitos envolvidos ser tão importante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Argus Vaconcelos. Aspectos históricos da hanseníase em Recife, Pernambuco. **Mneme Revista de Humanidades**. Caicó: Centro de Ensino Superior do Seridó, v. 07, n. 17, ago/set. 2005.

BORGES, Viviane. Como a história pública pode contribuir para a preservação dos patrimônios difíceis?. In: MAUAD, Ana M.; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane T.. **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

GUILLEN, Isabel C. Martins. Patrimônio e história: reflexões sobre o papel do historiador. **Diálogos** (Maringá. Online), v. 18, n.2, p.637-660, mai. - ago./2014.

MAUAD, Ana Maria; DUMAS, Fernando. Fontes orais e visuais na pesquisa histórica: novos métodos e possibilidades narrativas. In: ALMEIDA, Juniele R. A.; ROVAÍ, Marta G. O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

MAUAD, Ana Maria; DUMAS, Fernando. Fontes orais e visuais na pesquisa histórica: novos métodos e possibilidades narrativas. In: ALMEIDA, Juniele R. A.; ROVAÍ, Marta G. O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

Processo CONDEPHAAT 28728/1991 [Antigo Asilo Colônia Aimorés, atual Instituto Lauro de Souza Lima], Bauru, São Paulo. UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Processo CONDEPHAAT 33189/1995 [Complexo Padre Bento, antigo sanatório Padre Bento]. Guarulhos, São Paulo. UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Processo CONDEPHAAT 01119/2012 [Antigo Preventório de Jacareí]. Jacareí, São Paulo. UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Processo CONDEPHAAT 72098/2014 [Associação Sta. Terezinha do Menino Jesus/Antigo Preventório Santa Terezinha]. Bairro Vilas Caldas em Carapicuíba, São Paulo. UPPH



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



(Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Processo CONDEPHAAT 72140/2014 [Antigo asilo-colônia Cocais, atual centro de reabilitação Casa Branca]. Rodovia SP 340 km, Cocais, São Paulo. UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Processo CONDEPHAAT 72097/2014 [Antigo asilo-colônia Pirapitingui, atual hospital dr. Francisco Ribeiro Arantes]. Estrada Itu-Sorocaba km 115, Pirapitingui, Itu, São Paulo. UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Processo CONDEPHAAT 72143/2014 [Antigo asilo-colônia Santo Ângelo, atual centro especializado em reabilitação dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti]. Jundiapéba, Mogi das Cruzes, São Paulo. UPPH (Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico). Secretaria do Estado da Cultura do Estado de São Paulo.